

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA

ALAN GOMES FONSECA

**MATERIAL EDUCATIVO E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA
NO PARQUE MUNICIPAL SANTA LUZIA, EM UBERLÂNDIA-MG**

Uberlândia-MG
2024

ALAN GOMES FONSECA

**MATERIAL EDUCATIVO E PRÁTICAS DE ENSINO DE
GEOGRAFIA NO PARQUE MUNICIPAL SANTA LUZIA,
UBERLÂNDIA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Geografia, no Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Profa. Dra. Amanda Regina Gonçalves

Uberlândia-MG

2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

F676 Fonseca, Alan Gomes, 2002-
2024 MATERIAL EDUCATIVO E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA
NO PARQUE MUNICIPAL SANTA LUZIA, EM UBERLÂNDIA-MG
[recurso eletrônico] / Alan Gomes Fonseca. - 2024.

Orientadora: Amanda Regina Gonçalves.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em
Geografia.

Modo de acesso: Internet.

Inclui bibliografia.

1. Geografia. I. Gonçalves, Amanda Regina, 1979-
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia.
Graduação em Geografia. III. Título.

CDU: 910.1

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

ALAN GOMES FONSECA

**MATERIAL EDUCATIVO E PRÁTICAS DE ENSINO DE
GEOGRAFIA NO PARQUE MUNICIPAL SANTA LUZIA,
UBERLÂNDIA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Graduado em Licenciatura em Geografia, no
Instituto de Geografia da Universidade Federal
de Uberlândia.

Uberlândia-MG, 28 de outubro de 2024.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Amanda Regina Gonçalves (IG/UFU) - Orientadora

Profa. Dra. Angela Maria Soares (IG/UFU)

Profa. Dra. Lidiane Aparecida Alves (ESEBA/UFU)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pelo privilégio da vida, saúde e capacidade de poder realizar este curso e escrever esta monografia. Agradeço a minha família por todo apoio prestado desde o início desta trajetória. Também externo minha gratidão a todos os professores que fizeram parte do meu processo de formação acadêmica, de especial modo representados pela Professora Doutora Amanda Regina Gonçalves, e pelo Professor Doutor Túlio Barbosa, os quais não mediram esforços para me ajudar durante este árduo processo; e à professora de Geografia Juliana de Sousa Pereira, da Escola Estadual Seis de Junho, pelo trabalho colaborativo. Por fim, também agradeço aos meus estimados e queridos colegas e amigos que fiz durante minha caminhada

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo apresentar a trajetória de um projeto que envolveu ensino, pesquisa e extensão, que buscou elaborar um material educativo e desenvolver práticas de ensino de Geografia no Parque Municipal Santa Luzia, localizado na área urbana de Uberlândia-MG. O trabalho parte da articulação das temáticas de Educação, Meio Ambiente e Prática de Ensino de Geografia em campo; apresenta características metodológicas e conteúdos selecionados para a elaboração do material educativo sobre o parque, seguido do planejamento e desenvolvimento de aulas teóricas e práticas de Geografia com alunos do 8º ano do ensino fundamental.

Palavras chave: Educação; Meio Ambiente; Atividade; Prática; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This monograph aims to present the trajectory of a project that involved teaching, research and extension, which sought to develop educational material and develop Geography teaching practices in Santa Luzia Municipal Park, located in the urban area of Uberlândia (Minas Gerais, Brazil). The work starts from the articulation of the themes of Education, Environment and Geography Teaching Practice in the field; presents methodological characteristics and content selected for the preparation of educational material about the park, followed by the planning and development of theoretical and practical Geography classes with students in the 8th year of elementary school.

Keywords: Education; Environment; Activity; Practice; Geograph Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Membros do grupo de trabalho.....	18
Figura 2. Sumário do Guia Didático.....	30
Figura 3. Unidades de conservação da natureza na área urbana do município de Uberlândia-MG.....	31
Figura 4. Página do Guia Didático elaborado com informações básicas sobre o Parque Municipal Santa Luzia, em Uberlândia-MG.....	32
Figura 5. Linha do tempo do Parque Municipal Santa Luzia.	33
Figura 6. Pontos interpretativos em área pertencente ao Parque Municipal Santa Luzia, em Uberlândia-MG, selecionados para a elaboração do Guia Didático e práticas de ensino de Geografia no parque.....	36
Figura 7. Página do guia com um dos temas de estudo.....	37
Figura 8. Exemplo de organização didática do material.	38
Figura 9. Classes de uso e ocupação da Bacia Hidrográfica do Córrego da Lagoinha (2017), com seta indicando a localização do Parque Municipal Santa Luzia, em Uberlândia-MG.....	39
Figura 10. Práticas de Ensino na Escola Estadual 6 de junho	41
Figura 11. Fragmento de slide utilizado em aula na Escola Estadual 6 de junho	42
Figura 12. Momento de Ensino na Aula em campo.....	44
Figura 13. Prática de ensino sobre noções de localização e direção.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I: O PROJETO INTERDISCIPLINAR (PROINTER) COMO PARTE DE UM PROJETO INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFU..	13
I.I. O PROINTER no Curso de Licenciatura de Geografia da UFU.....	15
I.II. Minha caminhada no Projeto Interdisciplinar do Curso de Licenciatura em Geografia.....	17
CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E AULA EM CAMPO	20
II.I. Educação: processos de interação humana e com o meio	20
II.II. Meio Ambiente e Geografia.....	23
II.III. Aula em campo para estudo do meio e ensino de Geografia	26
CAPÍTULO III: A ELABORAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO DE VISITAÇÃO AO PARQUE MUNICIPAL SANTA LUZIA, EM UBERLÂNDIA-MG.....	28
III.I. Informações gerais e formação histórico-geográfica do parque	31
III.II. Trilha Interpretativa Geográfica no Parque Santa Luzia, Uberlândia-MG.....	34
CAPÍTULO IV: PRÁTICAS DE ENSINO NA ESCOLA E NO CAMPO COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	40
IV.I. Atividades pré-campo realizadas na escola.....	40
IV.II: Práticas de Ensino de Geografia no Campo	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48

INTRODUÇÃO

O tema dessa monografia consiste na inter-relação entre três campos de saberes: educação, meio ambiente e atividade prática em aula de campo. Cada um dos três campos que constituem o tema possui vasta produção científica e poderia ser tratado isoladamente, devido a abrangência de cada um. Alguns dos principais autores brasileiros que embasam as pesquisas em educação são Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Dermeval Saviani. Na temática meio ambiente, estudiosos clássicos ligados à Geografia são Alexander Von Humboldt e Vidal de La Blache, os quais são fontes importantes para os estudos brasileiros sobre a temática, como os realizados por Dirce Maria Suertegaray. Sobre atividade prática, destacamos as contribuições de Marcos Antônio Couto, além de Christian Dennys Monteiro de Oliveira e Raimundo Jucier Sousa de Assis.

Embora cada um dos três campos constituintes do tema seja capaz de individualmente compor um trabalho, a proposta desta monografia é fazer uma ligação entre as três temáticas, dialogando com diferentes autores que já escreveram sobre assunto e apresentando práticas de ensino planejadas e realizadas a partir dessa articulação. A relevância da abordagem se dá na busca por promover uma educação de maior qualidade, que alcance resultados mais efetivos, por meio de ações mais eficazes no processo educativo. Para tal, se faz necessário pesquisar e buscar adequar ao ensino, metodologias as quais irão agregar aspectos benéficos no caminho trilhado no mesmo, tal como a atividade prática, ou aula em campo, que de acordo com Oliveira e Assis (2009), constituem como um importante pilar e campo de estudo do ensino da Geografia.

Agregar Educação, meio ambiente e aula em campo pode parecer uma tarefa fácil. Conquanto, para que tal junção ocorra, foi necessário trilhar um complexo caminho, o qual será demonstrado ao longo desta monografia.

Utilizando-se de conceitos de Paulo Freire, Costa (2015), define educação como um processo onde é criado o conhecimento juntamente com a busca por transformação e reinvenção da realidade por meio da reflexão humana. Paulo Freire, considerado um dos patronos da atual educação do Brasil, tem se tornando

fundamentação teórica para estudos de muitos outros autores, como Costa, que complementa sobre a educação: “a educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...] (Freire, 2003, p. 40 *apud* Costa, 2015, p. 73). A partir desta definição, é perceptível a associação que a educação tem com a atividade prática, a qual permite que os conhecimentos teóricos fundamentem as práticas, se retroalimentando e tornando-as mais eficazes, ressaltando a relevância de se desenvolver pesquisas sobre as práticas de ensino e aprendizagem.

O também educador brasileiro José Carlos Libâneo, formulou importantes conceituações acerca da educação que contribuem com ideais que buscam ser seguidos por muitos educadores brasileiros. Em um artigo de sua autoria, intitulado “Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas”, ele destaca que:

Um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação e a diversificação das atividades educativas, levando, por consequência, a uma diversificação da ação pedagógica na sociedade. Em várias esferas da prática social, mediante as modalidades de educação informais, não-formais e formais, amplia-se a produção e disseminação de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas (Libâneo, 2001. p. 3).

Nesse trecho o autor destaca a importância da educação ocorrida fora do ambiente escolar, ao pontuar sobre a ação pedagógica na sociedade. É pertinente unir tal ideia com a proposta de ensino relatada nesta monografia, pois a iniciativa aqui é justamente escrever sobre as possibilidades e os possíveis resultados advindos de uma educação geográfica que ocorra por mais vezes fora do espaço escolar, ou seja, que vá além das quatro paredes de uma sala de aula, a partir de atividades práticas fora da escola, as quais nesta escrita estarão relacionadas à temática ambiental. Portanto, é possível também a partir desta ideia de Libâneo justificar a importância de se produzir trabalhos que busquem relacionar a prática educativa com ambientes extraescolares, por meio das aulas em campo.

A temática meio ambiente é presença constante nos ambientes de ensino de Geografia e outras disciplinas também, uma vez que consiste num tema interdisciplinar. Desde que o meio ambiente passou a ser motivo de preocupação e não somente algo a ser admirado, ocorrido principalmente a partir de 1945, com a criação da bomba atômica e a compreensão do homem de sua capacidade de destruir o mundo,

inúmeros estudos, conferências e debates foram promovidos tendo a preocupação com o meio ambiente como principal pauta. Adjunto a isso, com as conferências de Estocolmo em 1972, a qual foi “A Primeira das Nações Unidas sobre Meio Ambiente”, e a Eco 1992, ocorrida no Rio de Janeiro, juntamente a muitas outras que ocorreram entre e após essas, a preocupação com a temática ambiental e a defesa de uma educação com esse viés ganhou força e passou a integrar os currículos educacionais ao longo do globo, geralmente associada à Geografia (GRINN, 2009).

Tal associação entre a temática ambiental e à Geografia vem sendo feita desde os primórdios da própria Geografia, quando a mesma se limitava a estudar a paisagem por meio da observação. Na história do pensamento geográfico, nomes como os de Alexander Von Humbolt e alguns outros que contribuíram para fundamentar esse pensamento se destacam. Humboldt, que é considerado um dos pais da Geografia, se destacou por suas viagens no final do século XVIII para o então “Novo Mundo”, que na época representava as terras das Américas. A partir destas viagens, ele lançou várias obras e livros descrevendo a natureza que havia vislumbrado e analisado, contribuindo assim para os primórdios da Geografia, a qual, naquele momento estava pautada na análise e descrição da paisagem (PEDRAS, 2000).

A partir das obras publicadas por Humboldt, essa análise da paisagem passou a constituir como parte integrante da Geografia. Daí surge a associação que ainda persiste nos dias atuais, entre os estudos do meio ambiente e a Geografia, sendo comum quando a pauta sobre educação ambiental é colocada em discussão ou prática, uma das primeiras associações em relação ao conteúdo é com a própria Geografia.

Essa associação se consolidou de forma que os campos de estudo da educação ambiental tenham sido abordados principalmente na disciplina curricular de Geografia. Essa abordagem deriva, como visto acima, dos primórdios da Geografia, quando a mesma ainda se ocupava em apenas descrever as paisagens. Porém, é a partir dessa associação entre a educação geográfica e o meio ambiente que surge o estudo abrangido neste trabalho.

O estudo do meio ambiente é amplamente desenvolvido nos espaços escolares brasileiros, principalmente na forma da educação ambiental.

O ensino de tal temática encontra sentido distinto quando em atividades práticas, afinal, o meio ambiente se faz presente no entorno cotidiano da vida das pessoas. Diferente de uma temática econômica ou política, que são analisadas de maneira mais teórica, o meio ambiente tem como seu objeto de estudo o próprio meio

de existência dos seres humanos, a natureza. Aulas de educação ambiental podem ser realizadas em ambientes extraescolares como parques e praças municipais, além de reservas, áreas de preservação, entre outros. A ida ao campo permite que os alunos tenham um contato mais direto com seu objeto de estudo, podendo permitir uma maior interação com os elementos da natureza e com conteúdos escolares.

Esse processo de ensino e aprendizagem de geografia contribui para a formação social e humana do indivíduo. Marcos Antônio Campos Couto (2010), ao escrever sobre o ensino da Geografia, aborda a questão sobre como as metodologias aplicadas nesse campo de ensino irão influenciar na aprendizagem dos alunos. Para ele tanto alunos, quanto professores têm contato diário com o meio, e assim sendo, possuem em seus intelectos saberes sobre o mesmo, proveniente de suas vivências e práticas cotidianas. Apoiado nas ideias de Ruy Moreira, Couto (2010, p. 111) escreve:

Por fazer parte do cotidiano, a geografia é uma forma de saber que goza de muita popularidade. Isto decorre da presença dos mapas, do contato com as paisagens, e das práticas espaciais, isto é, do *“fato de que todo dia fazemos nosso percurso geográfico, de casa para o trabalho, do trabalho para a escola, da escola para o trabalho, pondo a geografia na própria intimidade das nossas condições de existência”* (Moreira: 2010, p. 45). As práticas espaciais se inscrevem na relação homem-meio e na luta pela sobrevivência. A continuidade - e acúmulo dos produtos - das práticas espaciais “vai levando o homem a distinguir os melhores locais” para o cultivo e criação para prover-se cada vez melhor dos meios de sobrevivência. Esse processo envolve experimentações, sistematização de experiências, comparações, abstrações, transformações das práticas, ou seja, um conjunto de saberes sociais/espaciais (Couto, 2010. p. 111).

Como destacado acima, as pessoas têm acesso à Geografia em seus cotidianos, nos percursos diários que realizam. Portanto, os professores podem transformar esses conhecimentos do cotidiano em relação ao meio ambiente, em conhecimento científico e escolar, processo o qual foi abordado por Saviani (1997), ao tratar da função docente e a produção de conhecimento. Saviani destaca que esses conhecimentos que os estudantes adquirem em sua vida cotidiana são chamados de conhecimentos sincréticos, que no ambiente escolar, a partir das aulas, se tornarão conhecimentos sintéticos, ou científicos.

Por fazer parte da vida cotidiana através das relações com o meio, o conhecimento geográfico, para que possa se tornar científico nos alunos, necessita da interação com os conhecimentos escolares por mediação da prática do professor para facilitar sua aprendizagem.

O ensino da Geografia ocorre pela relação cotidiana com a própria Geografia, sendo importante não reduzir o ensino somente às aulas teóricas e metodológicas em sala de aula, apenas com o uso de livros didáticos e materiais do tipo, modelo o qual ainda é amplamente dominante nos ambientes de ensino do Brasil, onde os alunos, poucas vezes, ou em alguns casos em nenhum momento tem a oportunidade de realizar uma aula em campo (TONINI, 2017).

A partir disso, esse trabalho objetiva mostrar como a aula em campo no ensino da Geografia contribui positivamente na aprendizagem do conteúdo, e na transformação dos saberes cotidianos em saberes científicos (Saviani, 1997), além de apresentar formas e possibilidades de se realizar projetos que construam uma parceria entre escolas e Universidades, propiciando assim, um caminho mais rico para a realização das aulas em campo.

Ademais, é pertinente ressaltar que o presente trabalho resulta de atividades de pesquisa e extensão iniciadas no projeto educacional elaborado e desenvolvido de forma articulada e ao longo de quatro disciplinas – Projeto Interdisciplinar (Prointer) I, II e III e Seminário Institucional das Licenciaturas (Seilic) – nos anos de 2022 a 2024, que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia-MG.

Sinteticamente, no Prointer I, elaborou-se um projeto educacional para o desenvolvimento de uma atividade prática de ensino de Geografia com estudantes da cidade em um parque municipal de Uberlândia. No Prointer II, foi feita a construção de um Guia Didático de visitação a parques municipais, realizado pela construção de uma trilha interpretativa a partir dos pontos de interesse do Parque Municipal Santa Luzia, de Uberlândia-MG. Já no Prointer III, foi selecionada uma escola do município para que o projeto fosse realizado, e a partir dessa seleção foi elaborada uma aula pré-campo com os estudantes, abordando os conceitos e pontos de interesse que seriam ensinados no parque, e também a visita ao parque propriamente dita. Após a visita, foi realizada uma atividade com os estudantes de forma a verificar o quanto haviam aprendido com a aula em campo. Por fim, no Seilic, foi construído um resumo do todo construído ao longo das etapas do Prointer, e foi feita a apresentação final do trabalho no evento.

CAPÍTULO I: O PROJETO INTERDISCIPLINAR (PROINTER) COMO PARTE DE UM PROJETO INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFU

O conjunto de disciplinas comuns nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia, chamadas Projeto Interdisciplinar e Seminário Institucional das Licenciaturas, deriva de uma série de políticas, determinações e liminares maiores, de esfera nacional e da UFU.

Remonta à Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP n° 2, de 2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o ensino de nível superior no Brasil, em especial para cursos de licenciatura e de formação pedagógica (BRASIL, 2015).

A partir desta lei, mudanças e transformações foram propostas e realizadas nas Instituições de Ensino Superior do Brasil (IES), com especial foco aqui para esta monografia, os cursos de licenciatura, como a licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (GONÇALVES, 2022).

Com isto, foi criado na Universidade Federal de Uberlândia, o chamado “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação” (UFU, 2018), que contribuiu para agregar nos debates sobre a formação de professores na UFU, ocorrendo em consonância com a Resolução CNE/CP n° 2, de 2015.

Com a implementação desta medida, os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia precisaram passar por uma alteração de seus Projetos Pedagógicos para adequarem a adoção desta resolução na grade curricular dos mesmos (GONÇALVES, 2022).

É notável a tamanha influência e importância da Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP n° 2, de 2015, que serviu como uma propulsora para a alteração dos rumos que a educação superior tomaria no país nos anos seguintes.

No entanto, o Brasil passou por um grande momento de instabilidade política, que gerava consequências pesadas nos meios econômicos, sociais e educacionais. Partindo disto, foi proposta outra reforma educacional no país, a partir da Resolução Nacional do Conselho de Educação – CNE/CP n° 02/2019.

A resolução descrita acima trata das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)” (Brasil, 2019). Essa resolução passou por diversas críticas por parte dos

docentes de nível universitário no Brasil, por defenderem que a mesma desvaloriza a profissão docente, como destacado abaixo.

Essa base legal reduz o conceito de prática e de sua unidade com a teoria, assume um ideário instrumental, desvaloriza a profissão docente e desconsidera os avanços das pesquisas em educação sobre a formação de professores no Brasil, bem como os inúmeros debates e manifestos de instituições, associações e profissionais da educação (Gonçalves, 2022, p. 26-27).

Portanto, docentes de boa parte das Instituições de Ensino Superior se uniram de forma contrária a esta resolução, servindo como uma resistência ao momento negativo, de crise, vivido no território brasileiro no período. A própria UFU, por meio de seu fórum das licenciaturas também se posicionou de maneira contrária, pois as consequências da mesma teriam impacto direto nos cursos de licenciatura da Universidade, principalmente nesse conjunto de disciplinas entorno do projeto interdisciplinar.

Diante dos movimentos contrários, em 2024 foi homologada nova resolução, a Resolução CNE-CP nº 4 de 2024, a qual não apresenta a ruptura brusca com as concepções de formação de professores prevista na resolução de 2015, mas altera a compreensão da prática de ensino, podendo provocar, em consequência, a organização das disciplinas de Projetos Interdisciplinares previsto no projeto institucional de formação de professores da UFU. Portanto, esse trabalho demonstra resultados importantes que ilustram que as atividades de extensão contribuem com a formação do professor, precisando esta se dar de forma articulada com os conhecimentos científicos historicamente acumulados acerca das práticas de ensino e aspectos específicos das áreas de ensino das disciplinas, como a de ensino de Geografia, tal como foi construído coletivamente na UFU e expresso no “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação”.

O “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação” da UFU (UFU, 2018) foi elaborado de maneira conjunta pelos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia, do qual se origina os chamados “Projetos Interdisciplinares” (PROINTERs), e o “Seminário Institucional das Licenciaturas” (SEILIC), que surgem como proposta pedagógica, colocando a prática como componente curricular.

Esse movimento de criação dos PROINTERs e do SEILIC surge para fomentar

uma integração entre as práticas dos professores presentes nos cursos de licenciatura da universidade, por meio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tomada como princípio que deve alicerçar e orientar a produção e socialização de conhecimentos pela universidade” (UFU, 2018, p. 14).

Alguns dos objetivos dos PROINTERs, previsto no “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação” da UFU que serão destacados aqui, partem de uma lógica de articulação entre teoria e prática, destacando a escola como um importante espaço para reflexão deste campo, a saber:

V - possibilitar que o estudante seja capaz de refazer o processo de pesquisa e discutir metodologias e resultados, tendo em vista ampliar a compreensão a respeito dos contextos educacionais e de seus condicionantes e desenvolver o espírito investigativo, por meio de pesquisas que problematizem o cotidiano escolar;

VI - problematizar o contexto educacional em que os projetos serão desenvolvidos e, a partir disso, construir alternativas para solucionar os problemas detectados, numa perspectiva colaborativa com as escolas e demais espaços educativos (UFU, 2018).

Portanto, os “Projetos Interdisciplinares” e o “Seminário Institucional das Licenciaturas” constituem um importante papel no processo de formação de novos professores pela Universidade Federal de Uberlândia. Por meio da realização dos mesmos, os discentes dos cursos de licenciatura têm a oportunidade de se aproximarem ainda mais de suas futuras áreas de formação, presenciando e experienciando o dia a dia e problemas vividos em um ambiente escolar.

I.I. O PROINTER no Curso de Licenciatura de Geografia da UFU

A inclusão dos PROINTERs e do SEILIC no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia é recente, datando de 2021. A primeira turma a cursar o PROINTER, teve início em março de 2021, e concluíram o SEILIC em agosto de 2022. Essa primeira turma, apresentou uma peculiaridade, tendo feito quase todo o processo de maneira remota, e apenas o último semestre, destinado ao SEILIC, tendo sido feito de maneira presencial, condições as quais se deram devido às consequências do Covid-19 (GONÇALVES, 2022).

A inclusão desse componente curricular no curso de Geografia da UFU se deu através da readequação do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em

Geografia na UFU, para poder se adequar principalmente à Resolução CNE-CP nº 2 de 2015, conforme destacado no trecho a seguir:

No processo de retroalimentação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, no PPC de Licenciatura em Geografia da UFU, o PROINTER juntamente com o SEILIC envolvem a extensão como composição para promover a formação crítica, plural e interdisciplinar (GONÇALVES, 2022, p. 30).

Portanto, o objetivo do PROINTER, juntamente ao SEILIC, no curso de Geografia, em seu grau de licenciatura, é promover um ambiente de extensão, onde o discente em formação tem a oportunidade de obter um contato mais direto com o trabalho docente e com o ambiente escolar, visando ampliar no mesmo seu senso crítico, de modo que proporcione uma formação mais humana, conjunta e destacando a importância da interdisciplinaridade na formação de professores, como destacado no texto base que consagrou esse projeto (PROINTERs e SEILIC) no curso de licenciatura em Geografia na UFU:

Pautam-se, ao mesmo tempo, no princípio da pesquisa e da extensão, como uma atitude cotidiana, que possibilita uma leitura crítica da realidade, a reconstrução de processos de ensino-aprendizagem e questionamentos constantes da realidade em que alunos e professores se encontram inseridos, tendo em vista sua transformação, por meio do trabalho coletivo entre licenciandos, professores formadores e professores de diferentes contextos educacionais, sendo balizados pela troca constante de saberes (IG/UFU, 2018, p. 61).

O desenvolvimento deste projeto pedagógico se dá ao longo de quatro períodos letivos, sendo os três primeiros destinados aos PROINTERs (I, II e III), e o último destinado ao SEILIC. O processo vivido pelos estudantes durante a realização desta contribuiu de maneira positiva na formação dos futuros docentes, como destacado em um dos relatórios de PROINTER realizado pelo grupo que trabalhou com o projeto do qual se originou esta monografia:

Esses projetos ressaltam a importância do trabalho de campo na educação, fornecendo aos alunos uma oportunidade única de aprender na prática e conectar os conhecimentos teóricos com a realidade vivenciada. Eles destacam ainda a relevância da integração entre teoria e prática, e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para uma educação mais significativa e contextualizada (Fonseca et al., 2024).

Para poder concluir esse processo pedagógico, o discente necessita trilhar este caminho, o qual cada um apresenta objetivos e metodologias a serem cumpridos, que serão apresentados de forma mais prática no subtítulo a seguinte.

I.II. Minha caminhada no Projeto Interdisciplinar do Curso de Licenciatura em Geografia

A construção desta monografia surgiu a partir das atividades realizadas no Projeto Interdisciplinar cursado ao longo de quatro semestres, desde o Projeto Interdisciplinar I, iniciado em setembro de 2022, passando pelo Projeto Interdisciplinar II e III e concluindo na disciplina “Seminário Institucional das Licenciaturas” (SEILIC) em abril de 2024.

A priori, é interessante ressaltar que esta disciplina é realizada em grupos, e as atividades nela realizadas são construídas ao longo de quatro períodos universitários. Portanto, a construção do material, assim como as atividades que serão mostradas a seguir, e as bases para a escolha temática deste TCC, partiram de um trabalho realizado em grupo, ao longo de quatro semestres como componente de um projeto presente na matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia da UFU.

O caminho trilhado ao longo do Projeto Interdisciplinar foi dividido em quatro etapas, sendo cada uma realizada ao longo de um semestre. Tal configuração difere esse conjunto de componentes curriculares das demais disciplinas do curso, pois essas quatro disciplinas são articuladas umas com as outras, e perdura por quatro semestres.

Na primeira etapa, é realizado o chamado PROINTER I, onde os alunos são apresentados a disciplina, descobrindo que é uma disciplina que se estenderá ao longo de quatro períodos, demonstrando que os mesmos deverão exercer um compromisso em realizar as atividades e trabalhos propostos por um grande período temporal. Partindo deste ponto, uma das primeiras atividades realizadas nesta primeira fase é a escolha dos grupos, que deve ser feita de maneira minuciosa e calculista, se atentando ao fato do grande período de tempo que permanecerão juntos e empenhados no trabalho.

Partindo de tais pressupostos, a montagem do grupo de trabalho para a realização do Projeto Interdisciplinar que embasou este TCC se deu de maneira ordenada e satisfatória, levando em consideração o grau de afinidade e proximidade

que os integrantes do grupo já detinham anteriormente a realização da disciplina. Dado á este fato, o trabalho em grupo ocorreu de maneira produtiva constantemente ao longo de todo processo.

O grupo era formado por cinco integrantes, todos matriculados no Curso de Graduação em Licenciatura em Geografia e que cursaram juntos as quatro disciplinas desde a elaboração do projeto, o desenvolvimento e conclusão das atividades previstas (PROINTER I, II, III e SEILIC).

Figura 1: Membros do grupo de trabalho que desenvolveu o “Projeto Interdisciplinar” ao longo de quatro semestres do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, de 2022 a 2024. Foto retirada no final de 2022, durante a primeira visita do grupo ao Parque Municipal Santa Luzia, com os membros do grupo de discentes Ozéias Henrique Fernandes, Fernando Ferreira, Hércio Gomes Franqueiro, Wélida Reis Lourenço e Alan Gomes Fonseca.



Fonte: Alan Gomes Fonseca (2022).

Além da organização dos grupos, o PROINTER I consistiu na escolha da temática e elaboração do projeto educacional. Este processo foi guiado de maneira mais próxima pela professora, que propôs a todos os grupos um tema geral: “ensino de Geografia por meio de parques ambientais municipais de Uberlândia-MG”.

A partir desta temática geral definida, coube a cada grupo escolher um dos parques municipais da cidade e levantar os conhecimentos de Geografia que poderiam ser estudados a partir dele. O grupo do qual participei optou por trabalhar com o Parque Municipal Santa Luzia, localizado no bairro de mesmo nome, na zona Sul do

município de Uberlândia-MG. Com o grupo e tema definido, partiu-se para a escolha e aplicação da metodologia, algo que ocorreu de forma mais firmemente no PROINTER II.

Assim, chegando à etapa do PROINTER II, foi desenvolvida a metodologia que seria trabalhada, a qual se objetivou na construção de um guia didático de Geografia para visita do Parque Municipal Santa Luzia. Para a construção desse guia, a princípio, foi sugerida a elaboração de uma trilha interpretativa no ambiente, com base nos elementos presentes no parque que pudessem proporcionar o trabalho de conteúdos geográficos. Esta ideia da construção da trilha interpretativa proporcionou um levantamento de pontos de interesse presentes no parque que contribuiriam para uma sequência didática na montagem do guia.

A partir deste levantamento dos pontos de interesse realizado por meio de visitas ao parque e levantamento bibliográfico, foi vislumbrada uma sequência lógica dos conteúdos geográficos presentes no espaço do parque que passariam a compor o guia didático. A partir desta sequência, foi iniciada a produção do material. Os resultados finais desta produção serão apresentados no subitem a seguir.

Após o início da construção do guia, chegou-se à terceira etapa, o PROINTER III, desenvolvido no terceiro semestre do componente curricular Projeto Interdisciplinar. Nesta fase foi realizada a escolha da escola a qual seria contemplada com a realização do projeto e os contatos e acordos com o(a) professor(a) de Geografia da escola que seria o parceiro.

Após estas definições, foram programadas as atividades práticas que seriam realizadas, as quais foram divididas em dois momentos. Em um primeiro, foram realizadas aulas pré-campo no espaço da própria escola, introduzindo o conteúdo que seria trabalhado na visita ao parque. Já em um segundo momento, foi realizada a própria visita ao parque municipal junto com os alunos da escola, onde foi realizada a trilha interpretativa com base nos elementos presentes na área do parque, abordando os conteúdos geográficos que também foram estabelecidos no guia didático.

Por fim, a última etapa do desenvolvimento do projeto constituiu na preparação e apresentação dos resultados no VII Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC), ocorrido na Universidade Federal de Uberlândia, em 29 de abril de 2024. O SEILIC possui um grande destaque e importância nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia, onde ocorre a apresentação final de todo o processo percorrido ao longo da construção do trabalho, promovendo

um momento de troca de experiências e saberes entre grupos de diferentes cursos da universidade.

Nessa etapa final do Projeto Interdisciplinar ressalta-se sua importância na formação individual e coletiva dos alunos do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Ter realizado este projeto promoveu um enriquecimento intelectual e profissional dos integrantes do grupo, como no trecho destacado abaixo, retirado do resumo enviado pelo grupo ao SEILIC:

A importância desse projeto vai além da elaboração do guia didático. Ele também se propõe a promover a aprendizagem de Geografia e a conscientização ambiental entre os alunos, destacando a importância da preservação do meio ambiente e incentivando a responsabilidade ambiental desde cedo. Além disso, busca-se também aumentar a visibilidade e o conhecimento sobre o parque dentro da comunidade local, que muitas vezes desconhece os recursos naturais e atrativos disponíveis em sua própria cidade (Fonseca et al., 2024).

CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E AULA EM CAMPO

II.1. Educação: processos de interação humana e com o meio

A educação faz parte do cotidiano de qualquer sociedade e tem distintas formas de ser compreendida. Entendemos que as ideias de Paulo Freire em torno do que propõe como “pedagogia crítica”, trata de um importante caminho para buscar superar a “pedagogia tradicional” ainda predominante nas políticas educacionais atuais, agora mais fortemente articulada à formatos tecnicistas da educação, como as tendências que direcionam a educação à busca por competências e habilidades.

De acordo com Paulo Freire (2003, p. 40), “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. A partir de uma breve análise desta afirmação, é possível entender que a educação é sempre um conjunto de ideias que apoiam as práticas dos sujeitos.

Conquanto, Freire se utiliza do termo “teoria do conhecimento”, o que propõe uma pesquisa mais detalhada sobre o significado deste termo, para que seja possível uma compreensão mais exata do que o autor buscou dizer. A princípio, podem-se buscar ideias que embasem os termos “teoria” e “conhecimento”. Um significado

pertinente à teoria, pode ser encontrado no Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais, o qual define:

Teoria, em gr., significa a visão que conexiona fatos. É uma construção especulativa do espírito, que liga as consequências a princípios que revelam leis, que ligam os fatos ou as ideias, ou os explicam. Opõe-se a prática, pois esta não é especulativa, não é conexionadora dos objetos em estudo. A teoria estuda os fatos e os conexiona com suas causas desinteressadamente, isto é, sem aplicação prática (Santos, 2008 p. 1346).

Ainda, a partir de Costa (2015), “podemos dizer que teoria é algo especulativo, intelectual, inteligível, racional, sistemático, e que diz respeito a princípios, a fundamentos”. A partir desta definição de teoria, é possível fazer uma assimilação com o termo teoria do conhecimento, onde este, então seria “uma construção especulativa, intelectual, uma elaboração inteligível, racional, ou mesmo uma sistematização doutrinária, filosófica e/ou científica referente ao conhecimento; ela pretenderia expressar os princípios, os fundamentos do conhecimento” (Costa, 2015, p. 74). Portanto, uma teoria do conhecimento seria objetivada na definição do que é o conhecimento de forma clara e esclarecida.

Assim sendo, voltando à definição de Paulo Freire, quando um determinado conhecimento é colocado em prática, há a educação. Educar, a partir desta definição, seria, portanto, colocar as teorias existentes acerca do conhecimento, na prática, de forma aplicada, promovendo assim um movimento de aprendizagem.

Sobre esse processo de aprendizagem, Dermeval Saviani, no texto “A função docente e a produção de conhecimento”, publicado na revista Educação e Filosofia, em 1997, trata da “produção de conhecimento”, de forma que podemos articular ao conceito de educação proposto por Paulo Freire.

Saviani parte de um questionamento sobre a função docente na educação. Ele defende que a produção de conhecimento se dá através de pesquisa, algo que ocorre com certa frequência em ambientes universitários, produzindo novos conhecimentos, aprofundando a definição de educação ser a colocação das teorias do conhecimento na prática. Saviani aborda sobre a produção desse conhecimento nos alunos, ressaltando a importância da função do professor ao longo deste processo.

Entendemos que a educação escolar somente ocorre mediada pelo professor, portanto, a formação de professores precisa receber significativa atenção para que o exercício profissional seja de qualidade. Cursos de licenciatura visam formar bons

professores, os quais necessitam, de acordo com Saviani, deter alguns saberes, como:

[...] para que o professor possa ter algum papel no processo de produção de determinados conhecimentos nos alunos, esses conhecimentos precisam ser produzidos no professor, ou seja, ele precisa dominar esses conhecimentos para que ele possa, de alguma forma, contribuir para que o aluno também chegue a esse domínio (Saviani, 1997, p. 130).

Nota-se, que tanto Freire, quanto Saviani se utilizam com ênfase do termo “conhecimento”, que também é amplamente utilizado no universo da educação. Acima, Saviani defende a ideia e necessidade de os professores dominarem os conhecimentos que os mesmos irão ensinar. Mas afinal, o que é o conhecimento? De acordo com Freire (2003, p. 72), em um texto com o título de “O processo de alfabetização política, uma introdução”, “o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade.” Freire destaca que o conhecimento envolve uma reflexão sobre a realidade, o que se assemelha a concepções geralmente empregadas sobre a educação, afirmando que a mesma detém um papel de transformar vidas e hábitos. Portanto o conhecimento, que é algo intimamente ligado à educação, pauta-se num movimento de ação e reflexão sobre a sociedade.

Esse processo é denominado por José Carlos Libâneo, como a produção de saberes, algo que envolve não somente os conhecimentos, mas também hábitos, conceitos, habilidades, procedimentos e até mesmo atitudes (Libâneo, 2001). Tais autores aqui referenciados são importantes para a construção de conceitos e estratégias que auxiliam a embasar a concepção de educação, a qual Libâneo define como:

A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal (LIBÂNEO, 2001, p. 7).

Nota-se, que essa concepção de educação deriva das interações humanas com o meio no qual os mesmos estão inseridos. Podendo ser entendida como algo que transforma, respaldando, portanto, a concepção de que a educação é capaz de transformar e tratar-se de uma ação processual. Também Paulo Freire (2003, p. 52), no escrito com o título “Educação e Esperança”, trata da educação como um processo de esperança, ele diz que “Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. Este processo é a educação”.

Portanto, admitimos que a educação é um processo. Para essa compreensão, soma-se a Paulo Freire e José Carlos Libâneo, o entendimento da educação enquanto um processo defendido nas ideias de Saviani (1997), para o qual a educação, ou o processo de produção de conhecimento, se dá a partir da interação do indivíduo com o meio.

Por fim, a partir de tais constatações justifica-se a necessidade e relevância da aula em campo no processo de educação geográfica de um indivíduo no processo educacional escolar. Também teóricos da Ciência Geográfica ressaltam que a Geografia está intimamente ligada à vida cotidiana, como Ruy Moreira (2010,

p. 45), que diz que: “todo dia fazemos nosso percurso geográfico, de casa para o trabalho, do trabalho para a escola, da escola para o trabalho, pondo a Geografia na própria intimidade das nossas condições de existência”.

Portanto, é relevante e embasa esse trabalho a defesa de uma educação que valorize a aula de campo como um importante recurso metodológico para o estudo do meio e para se ensinar a Geografia, algo que será abordado de maneira mais profunda nos tópicos seguintes.

II.II. Meio Ambiente e Geografia

O meio ambiente é um tema central no projeto educacional que o grupo do qual participei desenvolveu no PROINTER, portanto, objeto desta monografia, ao lado de educação e aula em campo. Trabalhar e escrever sobre esta temática exige articulação com diferentes áreas do conhecimento, incluindo a Geografia. Afinal, o meio ambiente é campo de estudo tanto de áreas que o estudam de forma mais direta, como a Engenharia Ambiental, mas também de outras áreas como Biologia e a Agronomia.

Na origem da Ciência Geográfica, se destaca o alemão Alexander Von Humboldt, viajante, naturalista e entusiasta da harmonia da natureza. Humboldt é considerado um dos pais da Geografia, seus estudos e observações trouxeram grandes avanços e novidades que contribuíram para o avanço da sistematização da Geografia enquanto uma ciência (NETO e ALVES, 2010).

Humboldt foi um apaixonado por botânica, algo que não o impediu de estudar outros ramos. De acordo com Neto e Alves (2010), Humboldt cursou também

economia, e se aprofundou em outras áreas, porém foi a Geografia a qual o pesquisador deu um enfoque maior como destacado abaixo:

Na estrutura científica de sua época, Humboldt se destacou como naturalista, abarcando os campos da zoologia, química, astronomia, sociologia, física, geologia e botânica, mas foi à geografia que o prussiano dedicou especial atenção e é considerado, até mesmo, um dos fundadores do ramo da geografia física (termo que empregava diferentemente do contexto atual, e que às vezes constava como física terrestre ou física do mundo) (Neto e Alves, 2010, p. 38).

Como destacado acima, Humboldt deixou um legado positivo que contribuiu para o estabelecimento dos aspectos físicos da Geografia. Tal legado se deu através de suas viagens à América do Sul, motivadas pelo anseio do jovem pesquisador em observar e descrever novos tipos de fauna e flora que antes ainda não o haviam sido feitos. Portanto, Humboldt além de contribuir para a sistematização da parte física da Geografia, demonstrou que a ida ao campo para uma observação mais próxima do objeto de estudo é a metodologia adequada de aprendizagem, algo que é útil para o objetivo desta monografia.

O fato de Humboldt ter se destacado em outras áreas que não somente a Geografia, contribui para o estudo interdisciplinar da temática do meio ambiente, o que ocorre mesmo dentro da própria Geografia, promovendo um movimento de interdisciplinaridade, algo que é possível validar através de Dirce Suertegaray, que em um texto motivado por analisar a interdisciplinaridade da Geografia, incluindo a parte da associação com a natureza, escreve:

Estas diferentes formas de tratar a relação da natureza com a sociedade configuraram ao longo do século XX diferentes formas de pensar Geografia. Não obstante, na prática a Geografia foi muito mais dual, ou melhor fragmentou-se não só em Geografia Física e Geografia Humana, mas também fragmentou-se a Geografia Física e a Geografia Humana (Suertegaray, 2003, p. 45).

O movimento de interdisciplinaridade, como visto acima, está nas raízes da Geografia, e tem, como um de seus braços, o estudo da relação entre o homem e a natureza, algo que pode ser estudado tanto na chamada Geografia física, quanto humana. De acordo com a autora, “a Geografia como área de conhecimento sempre expressou (desde sua autonomia) sua preocupação com a busca da compreensão da relação do homem com o meio (entendido como entorno natural)” (Suertegaray,

2003, p. 45). Portanto, o meio ambiente é tido como campo de estudo da Geografia desde seus primórdios.

A partir destas constatações, é possível evidenciar a articulação entre a Geografia, a temática ambiental e a aula em campo. Acima vimos que a observação e estudo do meio ambiente constituem as bases para o estabelecimento da Geografia. Assim sendo, é inviável tratar do ensino de Geografia sem considerar o estudo do meio ambiente.

Diante do agravamento dos problemas ambientais em todo mundo, foi se evidenciando a necessidade do fortalecimento da educação ambiental ao longo dos anos, principalmente após inúmeros debates e conferências realizadas na Conferência de Estocolmo em 1972 e na ECO-92, ocorrida no Rio de Janeiro, as quais contribuíram para a implementação da educação ambiental no Brasil e no mundo a partir de então (GRINN, 2009).

Com isto, a Educação ambiental passou a incorporar desde currículos de escolas e universidades, até legislações em todos os níveis, do nível municipal ao nível internacional.

Assim, entendemos que a compreensão das questões ambientais por meio dos conhecimentos geográficos escolares, torna-se potência para uma educação geográfica, como prática pedagógica problematizadora. A dimensão ambiental pode ter, então, uma abordagem intra-e-interdisciplinar no contexto disciplinar da Geografia e outras disciplinas escolares, partilhando do compromisso comum de formar cidadãos conscientes e participativos, sendo a Geografia a disciplina que tomará o enfoque específico da espacialidade dos problemas ambientais.

Sobre a concepção de “interdisciplinaridade”, concordamos com Suertegaray (2003, p. 51), que diz que a “interdisciplinaridade constitui uma prática coletiva, surge da organização em grupo, hoje em rede, e tem como objetivo a busca da compreensão/explicação de um problema formulado pelo conjunto dos investigadores”.

Já quanto às possibilidades analíticas da Geografia que auxiliam o trabalho interdisciplinar do professor, Suertegaray (2003, p. 50) ainda alerta que, se trabalhamos com o recorte do espaço geográfico:

cada um deles enfatiza uma dimensão da complexidade organizacional do espaço geográfico: o econômico/cultural (na

paisagem), o político (no território), a existência objetiva e subjetiva (no lugar) e a transfiguração da natureza (no ambiente). Não obstante, nenhum deles prescinde das determinações expressas em uns e em outros.

II.III. Aula em campo para estudo do meio e ensino de Geografia

Propõe-se aqui indicar a importância da associação das temáticas educação e meio ambiente, à de a aula em campo. De acordo com Couto (2010), a Geografia faz parte da vida e do cotidiano humano, fazendo com que as pessoas tenham contato com conceitos e noções geográficas, sem que às vezes, as próprias acabem percebendo. De acordo com Couto (2010, p. 111), “por fazer parte do cotidiano, a Geografia é uma forma de saber que goza de muita popularidade. Isto decorre da presença dos mapas, do contato com as paisagens, e das práticas espaciais”; pois estamos em constante contato com o meio geográfico ao decorrer do dia a dia, o que. Dessa forma, o autor propõe a reflexão “Ensinar Geografia, ou ensinar com a Geografia?” (Couto, 2010).

Dá se observa a importância de aulas em campo no percurso do ensino aprendizagem na formação escolar de um indivíduo. Couto aborda que por meio de nossas práticas espaciais, nós trabalhamos e realizamos na prática, conceitos geográficos. Essas práticas espaciais, segundo ele:

Resumidamente, as práticas espaciais são práticas sociais de: localização e de reconhecimento de pontos de referência; deslocamentos e fenômenos que conformam um determinado conjunto espacial com configuração e limites próprios; conquista e domínio de territórios; representação dos espaços em diferentes escalas; delimitação de espaços e interligação entre eles; entrecruzamento de diferentes conjuntos espaciais (Couto, 2010, p. 113).

Couto elenca esses ditos “saberes” que os alunos possuem através de suas vidas cotidianas e os denomina de saberes “pré-escolares”. De acordo com o autor, um dos papéis da escola é sistematizar esses saberes, transformando-os nos chamados “saberes científicos”, que são aqueles já com bases científicas, trabalhados nas escolas, universidades e materiais didáticos.

Conquanto, por se tratar a Geografia como algo intimamente ligado à vida cotidiana, ela não está presente somente nos materiais didáticos e na sala de aula. O estudo do meio no campo se constitui como um processo importante durante a formação de um aluno. A aula em campo é capaz de proporcionar situações e aprendizados únicos aos alunos, como destacado abaixo:

A aula em campo é uma atividade extrassala/extraescola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a mobilidade espacial; realidade social e seu complexo amalgamado material e imaterial de tradições/novidades. É um movimento que tende elucidar sensações de estranheza, identidade, feiura, beleza, sentimento e até rebeldia do que é observado, entrevistado, fotografado e percorrido (Oliveira e Assis, 2009, p. 198).

A aula em campo, portanto, proporciona algo novo aos estudantes, uma oportunidade única que somente a realização de uma atividade desta natureza proporciona. Através dela, é possível realizar o ensino da Geografia, por meio da própria realidade geográfica dos lugares, através dos vários elementos passíveis de observação com um olhar geográfico durante uma atividade de campo; o que nos permite responder a pergunta formulada por Couto (2010), da potência que é ensinar com a Geografia.

Além disso, é comum olhares desconfiados à realização de atividades como esta, os quais associam a prática de uma atividade em campo, como a visita a um parque na cidade, com uma atividade somente de lazer, sendo que na verdade, uma aula em campo vai muito além do lazer exclusivamente, mas também não deixa de incluí-lo em sua realização.

A aula em campo é um corpo didático que não tem como ser separado da sensação de lazer, ansiedade, angústia e novidades. Entretanto, não deixa de ser aula, requisitando, aos docentes e discentes, preocupação com o objetivo de estar em campo: uma construção e legitimação do pedagógico processo de formação humana dos alunos e dos próprios professores em sua trajetória profissional. A aula em campo não é um simples passeio, um dia de ócio fora da escola, o momento de alívio e brincadeiras, um caminhar para relaxar as mentes 'bagunçadas' das crianças e jovens do mundo moderno (Oliveira e Assis, 2009, p. 198).

Assim sendo, o ir ao campo, como um recurso metodológico, se mostra como algo de grande valor, em especial dentro da Geografia, pois ele permite o contato

direto do aluno com o conteúdo que está sendo trabalhado, assim como do professor com seu objeto de estudo. Além disso, como destacado acima, ele proporciona uma formação humana, tanto do aluno, quanto do professor, algo enriquecedor para ambos.

Ademais, a participação em atividades deste tipo, as chamadas “extraescolares”, permite a adoção de metodologias de ensino que fogem dos modelos tradicionais, presos a espaços limitados dentro de uma sala de aula. Puentes (2014), ao elaborar um guia didático para a atuação de professores, alerta para a necessidade da adoção de metodologias variadas para o processo do ensino, as quais busquem conectar ainda mais o aluno e seus conhecimentos, ao conteúdo trabalhado durante a atividade, algo que também pode ser observado em Saviani (1997), Couto (2010) assim como em Oliveira e Assis (2009).

Por fim, como destacado acima, a prática em campo não deixa de ser uma aula, portanto não pode perder algumas de suas características principais, como o planejamento, a organização, a sequência didática, o desenvolvimento do conteúdo, o processo de aprendizagem dos alunos e a avaliação do ensino e da aprendizagem, elementos os quais são pertinentes e essenciais em uma atividade de ensino. Assim sendo, o professor antes de ir ao campo, deve realizar um movimento de preparação, onde serão levantados os conteúdos passíveis de serem trabalhados, uma sequência metodológica e didática e os pontos e observações que serão utilizados, proporcionando assim que a prática ocorra de maneira eficiente e organizada (OLIVEIRA e ASSIS, 2009).

Todo este processo de preparação, organização, levantamento didático, seleção do conteúdo a ser trabalhado, preparação de uma sequência interpretativa, dentre outros, foi realizado pelo grupo de trabalho do PROINTER antes da ida ao campo propriamente dita, algo que será abordado nos capítulos seguintes desta monografia.

CAPÍTULO III: A ELABORAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO DE VISITAÇÃO AO PARQUE MUNICIPAL SANTA LUZIA, EM UBERLÂNDIA-MG

Um dos trabalhos realizados ao longo dos PROINTERs e SEILIC, que originou a produção desta monografia, consistiu na produção de um material didático, a ser utilizado posteriormente por professores de Geografia ou interessados pela área. Ao longo do desenvolvimento do trabalho ficou estabelecido que este material serviria de

apoio para visitas a um parque ambiental municipal de Uberlândia, MG.

A proposta consistiu na elaboração de um material didático que se desenvolveria na forma de um guia didático de visitação, para auxiliar processos educativos ocorridos na visita à área de um parque ambiental urbano. O objetivo da elaboração de um material didático para orientar visitas ao Parque Municipal Santa Luzia foi o de expandir a produção didática para além de modelos tradicionais, geralmente dominados por livros didáticos e sistemas de apostilamento e produzir um material seguindo a metodologia das trilhas interpretativas, focando em conceitos geográficos passíveis de serem trabalhados ao se visitar o espaço.

A partir da definição de se produzir um guia, partiu-se então para a organização do mesmo, com elementos que foram levantados e escolhidos pelos membros do grupo de estudantes. A seguir, serão apresentadas partes do guia, seguidas de explicações acerca do levantamento de campo, bibliográfico e produção do material.

A princípio, é válido ressaltar que a produção deste material se desenvolveu ao longo de etapas. O objetivo deste material consiste em guiar visitas ao ambiente, contando um pouco de sua história e aproveitando de elementos presentes no mesmo para ensinar conceitos pertencentes à disciplina Geografia.

Por ter como objetivo possuir um caráter didático, visando o leitor escolar, a intenção ao se diagramar o material foi deixá-lo com características que lhe permitiram ter uma sequência, layout, vocabulário e conteúdos voltado para este fim, diferentemente de um trabalho para fins acadêmicos, jornalísticos ou literários, como teses, dissertações, jornais, romances, redes sociais, ou mesmo tal como esta monografia. No entanto, a leitura e utilização desses estilos de escrita compuseram as leituras para embasamento e, algumas vezes, citação no guia didático.

Figura 2: Sumário do “Guia Didático de Geografia de visitação ao Parque Municipal SantaLuzia, em Uberlândia-MG”.

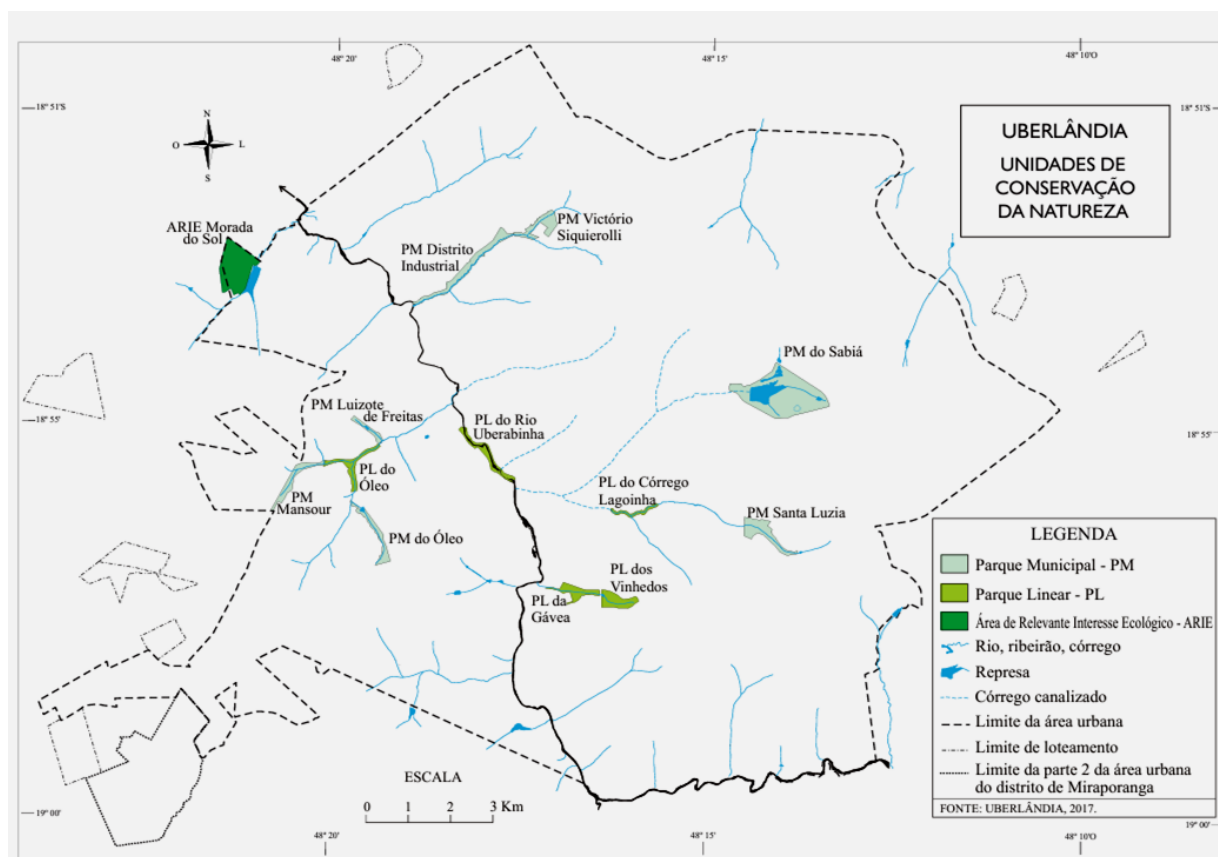
SUMÁRIO	
Parque Municipal Santa Luzia: onde está? -----	03
Quem habitava a área do Parque Municipal Santa Luzia e região de Uberlândia há mil anos? -----	04
Dinâmica espaço-temporal do Parque Municipal Santa Luzia e seu entorno, em Uberlândia-MG -----	05
Pontos Da Trilha Interpretativa Geográfica no Parque Municipal Santa Luzia -----	07
Ponto 1 - Por que há uma voçoroca no parque? -----	10
Ponto 2 - Qual a influência da sociedade do entorno sobre o parque? -----	12
2.1 Práticas ambientais nas visitas ao parque -----	14
Ponto 3 - Clima: tipos de tempo de uma localidade -----	16
Ponto 4 – Como aprender noções cartográficas no parque? -----	17
Ponto 5 – Cerrado: o bioma onde o parque se insere -----	21
Ponto 6 – Parque Municipal Santa Luzia: espaço público para o lazer e melhor qualidade de vida da população -----	23
Referências -----	26

Fonte: Fonseca et al. (2024)

Acima, é possível verificar o sumário, cujos títulos foram elaborados com o intuito de indicar tanto um espaço no parque quanto um conhecimento geográfico relacionado à observação que pode ser feita no ambiente. A princípio, é válido ressaltar que a produção deste material se desenvolveu ao longo de etapas. O objetivo deste material consiste em guiar visitas ao espaço, contando um pouco de sua história e aproveitando de elementos presentes no mesmo para ensinar conceitos pertencentes à Geografia.

A seguir, apresenta-se um mapa de localização de unidades de conservação da natureza na área urbana do município Uberlândia-MG, entre as unidades, observa-se o Parque Municipal Santa Luzia, na porção leste do mapa.

Figura 3. Unidades de conservação da natureza na área urbana do município de Uberlândia-MG.



Fonte: Brito e Lima (2020, p. 37).

III.I. Informações gerais e formação histórico-geográfica do parque

O material inicia-se com a capa e com informações básicas sobre a localização do parque, formas de acesso para se chegar ao parque, informações para contato, horários de funcionamento, infraestrutura básica, servindo para poder proporcionar uma maior ambientação do leitor e visitante ao parque.

Figura 4. Página do Guia didático elaborado com informações básicas sobre o Parque Municipal Santa Luzia, em Uberlândia-MG.

Parque Municipal Santa Luzia: onde está?

O Parque Municipal Santa Luzia está localizado na Rua Alípio Abrão, número 600, no bairro Santa Luzia, na região sul do município de Uberlândia, estado de Minas Gerais. Tem como vizinhos os bairros Gravatás, Pampulha, Dos Buritis, Granada e Segismundo Pereira.

Área total: 26,86 hectares.

Coordenadas geográficas: 18°52'42" e 18°53'23" de latitude sul, e 48°21'21" e 48°21'25" de longitude oeste. Extensão aproximada de 286.000m².

Para chegar ao parque com o transporte público coletivo: ônibus E131 (expresso) ou o T131 (parador), ambos vão do Terminal

Central ao Terminal Santa Luzia. Após chegar ao Terminal Santa Luzia, deve-se pegar o ônibus A324, que é o único que vai ao parque, chegando à entrada dele em média 6 minutos após a saída do terminal.

Informações e contato com o Parque Municipal Santa Luzia:

- Telefones: **(34) 3212-1692 e (34) 3227-1330**
- Prefeitura Municipal de Uberlândia: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/tags/parque-santa-luzia/>
- Secretaria de Cultura e Turismo do Estado de Minas Gerais: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/uberlandia/parque-municipal-santa-luzia>

Fonte: Fonseca et al. (2024).

Observa-se na figura acima, da primeira página de conteúdo do material, como é apresentada a localização do parque, além de formas de contato com o mesmo. Essas informações são pertinentes a título de conhecimento geral dos visitantes ou daqueles que pretendem visitar o parque.

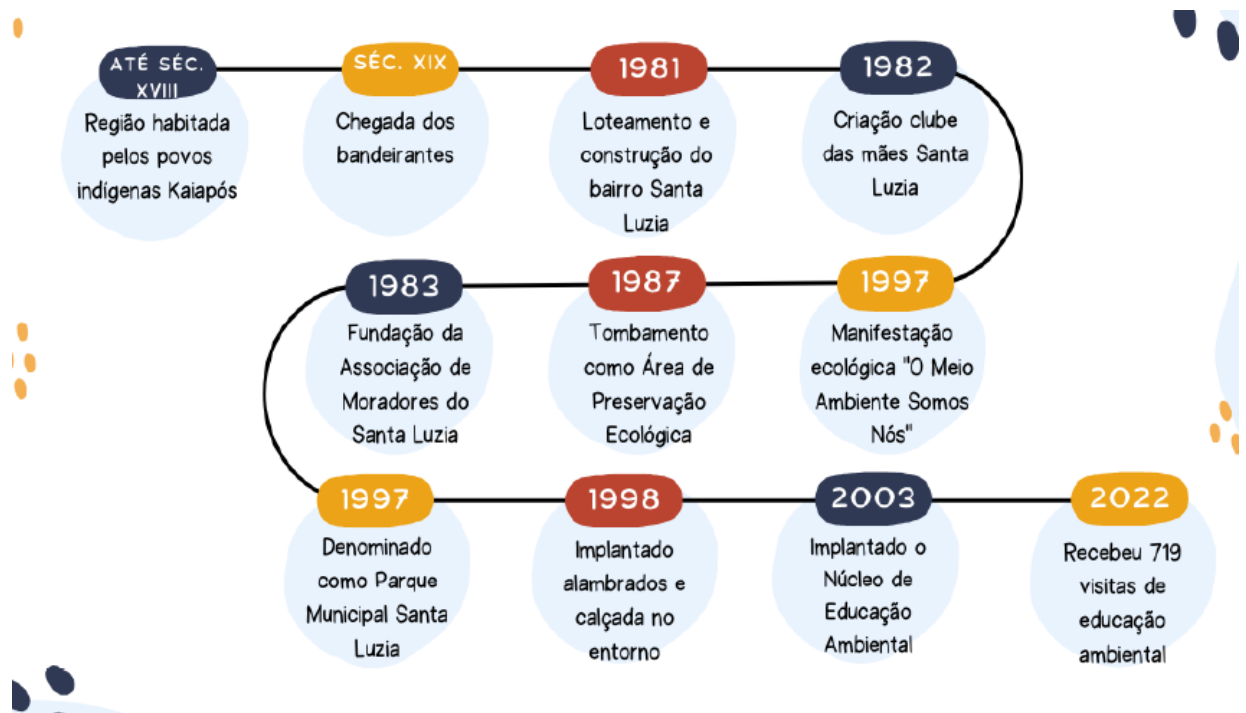
Em seguida, são apresentadas aos alunos informações sobre os povos originários que habitavam a região, com isso objetivou-se que os alunos e leitores do material possam refletir sobre a propriedade da terra no Brasil, que se origina antes das colônias, sesmarias e fazendeiros, bem como refletir sobre as transformações que essas terras sofreram ao longo da ocupação pela sociedade atual.

Além disso, também é válido ressaltar algumas características do layout da página, como o título destacado em uma cor diferente, o texto em duas colunas, e a letra "O" em destaque na imagem. Todos esses elementos somados servem para

proporcionar uma leitura mais didática e mais dinâmica ao conteúdo do material. Ao longo do guia, a busca por adotar essas características segue de maneira constante.

Posteriormente, apresenta-se uma breve história de constituição do parque e abordando as características temporais de seu entorno. Utilizando-se do recurso da linha do tempo os autores organizaram as informações numa sequência temporal dos eventos mais significativos desse processo histórico de constituição do parque, conforme pode ser observado na figura a seguir.

Figura 5: Dinâmica espaço-temporal do Parque Municipal Santa Luzia, em Uberlândia-MG.



Fonte: Fonseca et al. (2024)

Com esses conteúdos na primeira parte do guia, objetivou-se abordar transformações históricas do parque e entorno que datam desde o séc. XVII, mostrando que até essa época, quem habitava a região eram os Indígenas Kaiapós, à chegada dos Bandeirantes na região, passando pelos anos 1990, com movimentos sociais que motivaram a criação do parque.

Sua criação foi motivada pela exuberância da vereda que caracterizada a vegetação em torno do córrego Lagoinha, mas somente após muita mobilização dos moradores do entorno da área, com reuniões, passeatas, reportagens em jornais, busca por apoio de vereadores da Câmara Municipal de Uberlândia, que o parque foi criado. A criação de seu pelo decreto municipal de Uberlândia nº 7452, de 1997,

momento onde o local ainda apresentava uma vereda rica e preservada, bem como uma biodiversidade hoje já bastante afetada. Em 2022 o parque registra o número de 719 pessoas que o visitaram para fins de educação ambiental. Tais informações enriquecem ainda mais o material por permitirem uma consciência da existência da mata nativa e de todo o processo de luta pela preservação da área, não somente nos últimos anos, mas datado de séculos atrás, o que pode servir como um ponto de conhecimento para quem está acompanhando o material.

Atualmente, a vereda presente no espaço está em grave processo de degradação, tendo restando pequeno trecho de mata ciliar, intensamente ameaçado por espécies de flora invasoras, como as leucenas. A leucena (*Leucena leucocephala*) é uma “leguminosa de alto potencial adaptativo, estabelecendo relação de dominância com a flora nativa, invadindo rapidamente o ambiente. Assim, esta espécie impacta negativamente, constituindo uma homogeneização florística” (Alves et al., 2021, p. 1).

Assim, o Parque Municipal Santa Luzia necessita de intervenções de preservação permanentes no parque, o que não tem ocorrido devido à falta de servidores públicos que trabalhem diariamente no parque com estratégias de preservação da biodiversidade do parque, como por exemplo ações de combate e controle às espécies exóticas invasoras e erradicação da dispersão da espécie leucena. Caso isso não ocorra em breve, biodiversidade animal e vegetal do parque estará fadada, pois a expansão da leucena no parque está visivelmente reduzindo populações nativas, causando danos a biodiversidade e mudanças na dinâmica do ecossistema, podendo dominar o ambiente.

III.II Trilha Interpretativa Geográfica no Parque Santa Luzia, Uberlândia-MG

A segunda parte do guia foi desenvolvida a partir da construção de uma trilha interpretativa de pontos de estudo de conteúdos geográficos presentes no Parque Municipal Santa Luzia, em Uberlândia-MG.

Para isso, realizaram-se primeiramente estudos teóricos acerca da temática, seguido de levantamento de exemplos práticos de materiais sobre trilhas em parques, praças e outros espaços, seguido de uma sequência de trabalhos de campo no parque e estudos teóricos sobre temas geográficos que seriam apresentados em cada ponto da trilha identificada no parque.

A trilha interpretativa consiste numa metodologia onde é construída uma trilha ou caminho a ser seguido durante a visita a um parque ou outros espaços, a partir dos elementos presentes no mesmo e suas respectivas posições dentro do espaço e características geográficas a serem observadas e estudadas.

O artigo de Silva et al. (2020) traz contribuições teóricas e um exemplo prático de uma proposta de uma trilha interpretativa no Parque Estadual do Itacolomi, localizado próximo às cidades de Ouro Preto e Mariana, no estado de Minas Gerais, como recurso para promoção da Educação Ambiental. Para os autores, a trilha interpretativa contribui para a aprendizagem do aluno sobre os aspectos relacionados aos problemas ambientais e sociais:

Dentro das práticas educacionais ao ar livre, destacamos a utilização de trilhas interpretativas que constitui da elaboração de um roteiro previamente estabelecido de um parque, museu, sítios arqueológicos e naturais, com pontos de interesse a serem visitados e explicados pelo professor, monitor e/ou interprete responsável pelo local (CEPA, 2001 apud Silva et al., 2020, p. 561).

O trabalho com esta metodologia pode contribuir com uma aprendizagem de saberes científicos dentro de um ambiente de preservação, podendo promover além de uma atividade de lazer e recreação dos visitantes, um momento de reflexão e conscientização sobre a necessidade de se existir espaços verdes nas áreas urbanas e patrimônios naturais e culturais, estimulando nos mesmos um sentimento de responsabilidade de preservação destes locais, além de uma maior inclusão da população nestes espaços (NAVASQUILLO, et al., 2015).

Partindo deste princípio, foi construída a trilha interpretativa no parque em estudo, com base na disposição de elementos presentes no mesmo na época de produção do material, que pudessem ser aproveitados para o ensino de Geografia. A seguir, apresentamos uma figura com a localização dos pontos da trilha interpretativa elaborada e conteúdos de alguns dos temas estudados.

Figura 6. Pontos interpretativos em área pertencente ao Parque Municipal Santa Luzia, em Uberlândia-MG, selecionados para a elaboração do Guia Didático e práticas de ensino de Geografia no parque.

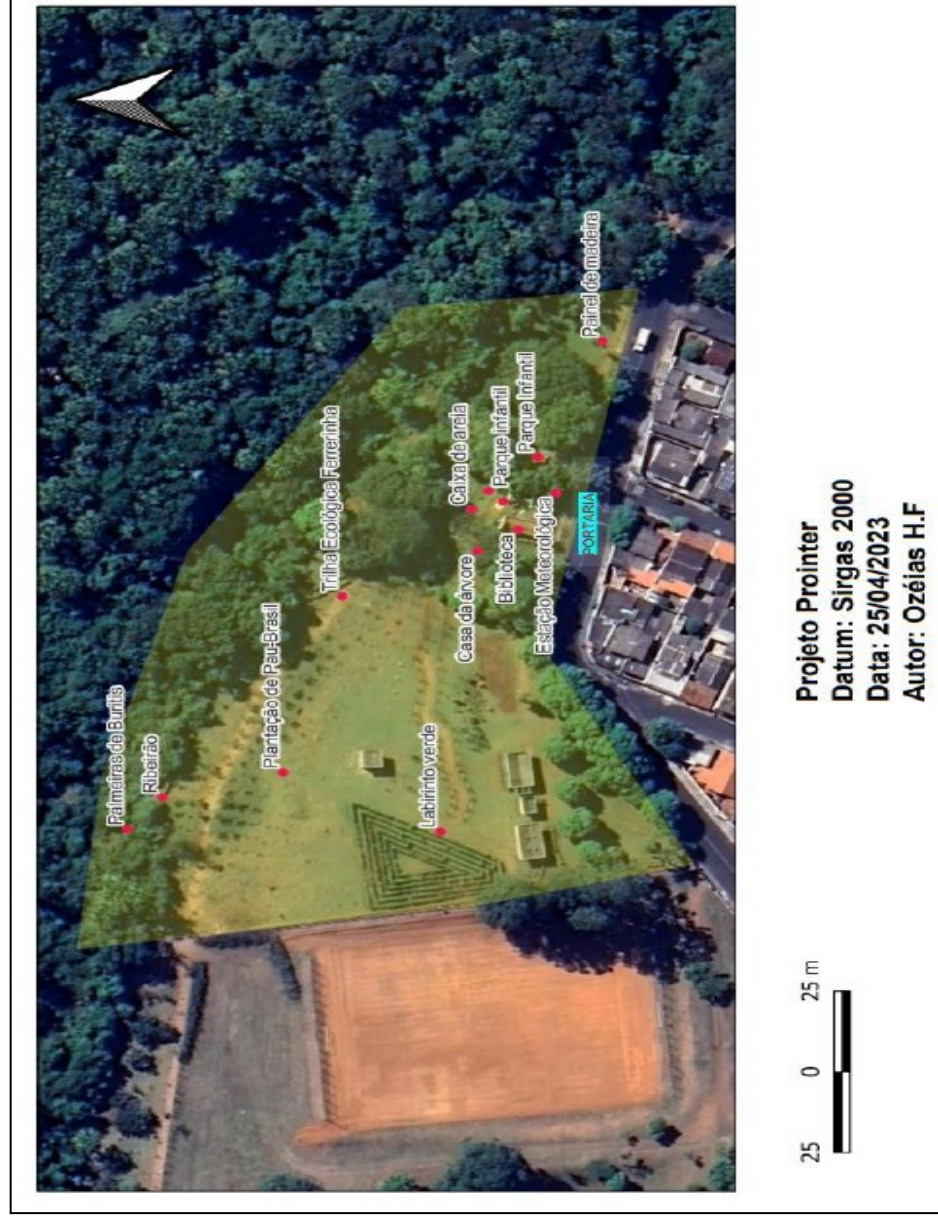


Figura 7: Página do Guia didático do Parque Municipal Santa Luzia com um dos temas de estudo.

Ponto 1 - Por que há uma voçoroca no parque?	
<p>Na primeira parada será observada uma voçoroca existente próxima à entrada do parque. Para a abordagem desse ponto, é necessário ter uma base de conhecimentos sobre intemperismo e erosão, para poder discutir o que são as voçorocas, como elas são formadas, quais processos influenciam essa formação, além das consequências que esses "buracos" podem trazer.</p>	<p>A erosão, que é o processo que origina as voçorocas, nada mais é do que o arraste ou transporte de partículas do solo. Muito se confunde erosão com o termo ou o processo do intemperismo. Ambos são diferentes um do outro. O intemperismo consiste em um processo de desgaste natural das rochas, podendo ser classificado em três tipos: o intemperismo físico, que consiste em uma alteração do tamanho e do formato do corpo rochoso, sem que haja</p>

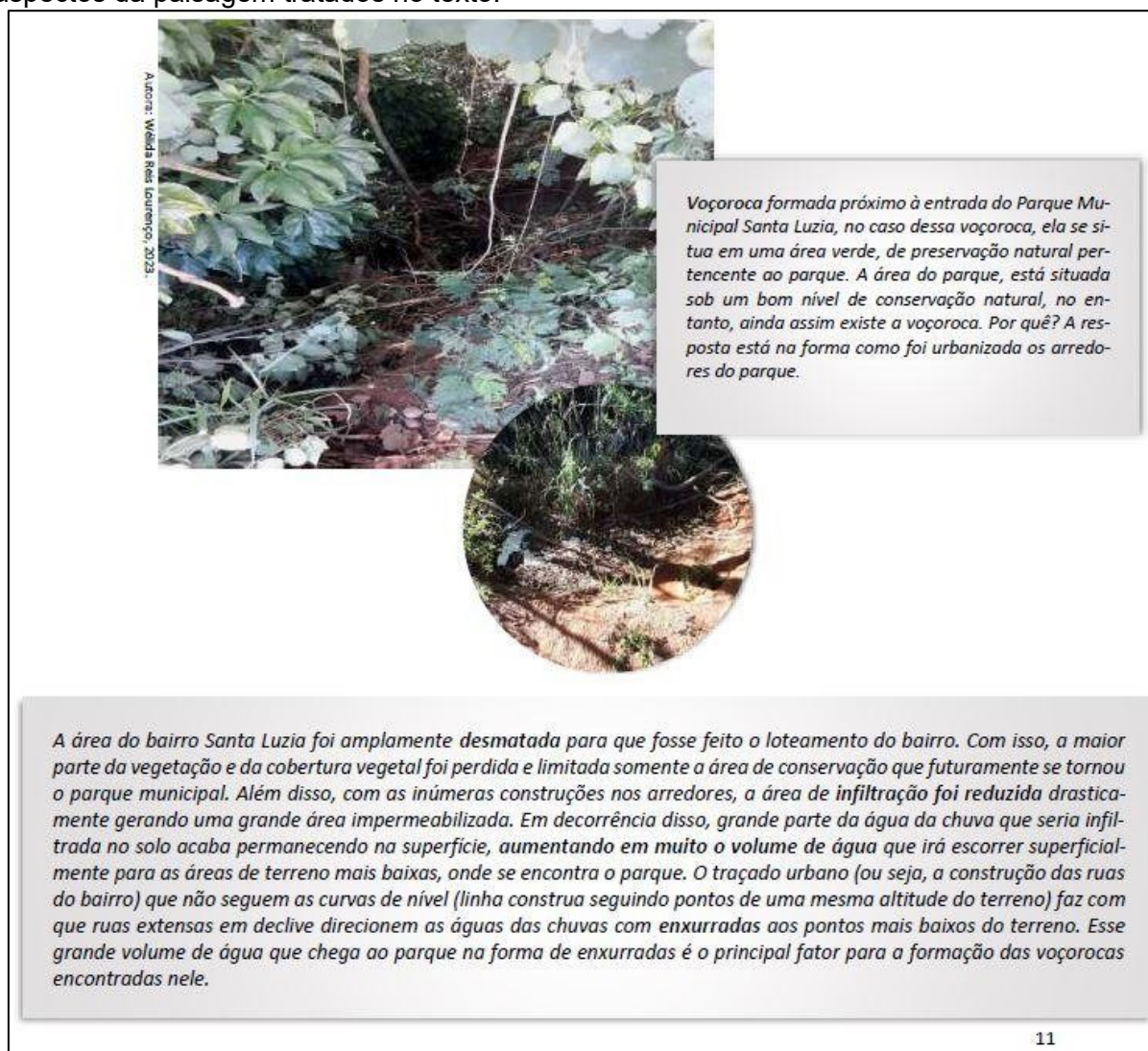
Fonte: Fonseca et al. (2024).

Observa-se que o primeiro ponto da trilha interpretativa apresentada no guia, corresponde ao primeiro ponto que se observa próxima à entrada no parque. Ele trata de um braço de uma voçoroca que se estende em uma área bastante significativa do parque, que pode ser vista por frequentadores, mas também por quem circunda o parque, pois situa-se no limite com a calçada do entorno do parque.

A escolha desta temática para compor a trilha, se pautou na relevância que o ensino de Geografia contribui para a análise e observação de um fenômeno espacial, a voçoroca. Como destacado na figura acima, a partir de tal elemento, é possível trabalhar importantes conceitos geográficos, como erosão e os diferentes tipos de intemperismo.

Nota-se, mais uma vez, que por se tratar de um guia, o objetivo é trazer as informações de maneira clara e didática, instruindo o leitor sobre os conceitos concernentes ao ponto que está sendo observado na prática. Além da explicação clara, a disposição do texto também contribui para uma leitura mais dinâmica e menos cansativa, buscando organizar de forma didática os textos, mapas e fotografias, além de outros elementos como caixas de textos dispostas no material dando destaque a algum conceito ou elemento específico, como curiosidades, algo que será observado na imagem abaixo.

Figura 8: Exemplo de organização didática do material: uso de caixas de texto destacando conceitos importantes acerca de uma porção visível da voçoroca ao lado de imagens de aspectos da paisagem tratados no texto.



Fonte: Fonseca et. al. (2024)

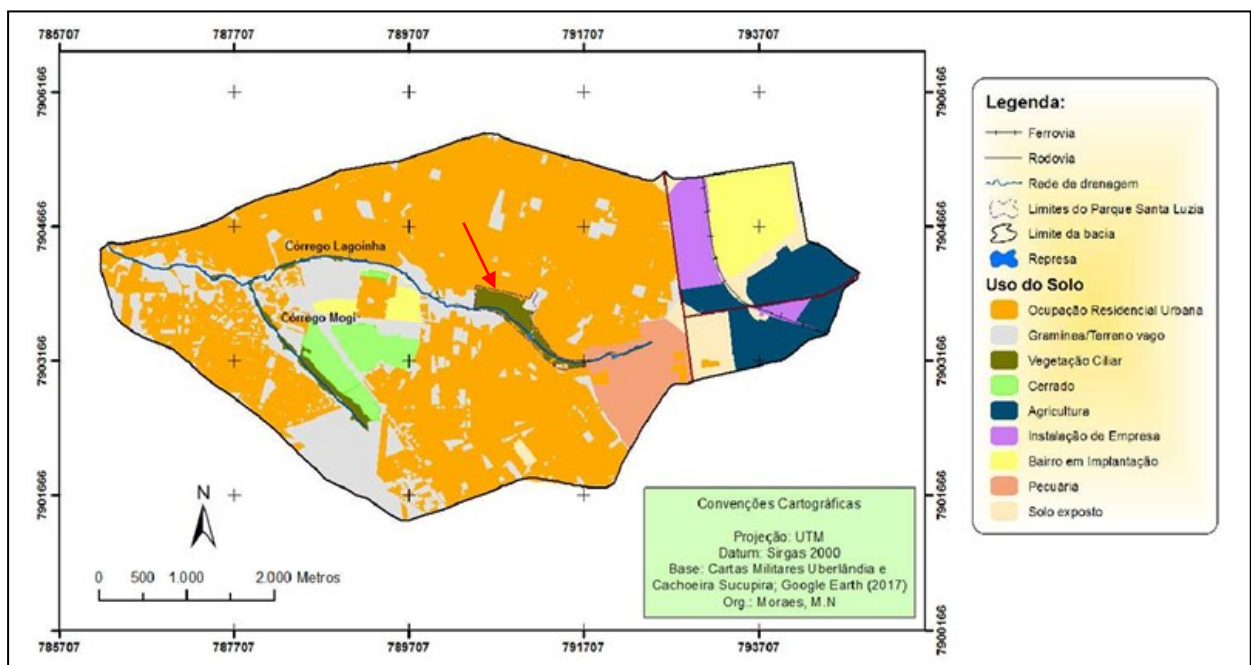
Acima, é visível a utilização de caixas de texto para destaque de conteúdos na produção do material. A utilização deste recurso se deu pela possibilidade de liberdade na utilização de layouts mais “criativos” pelo caráter didático presente na construção do material.

Ao longo da sequência do guia, o critério da utilização de um modelo de escrita mais didática permaneceu, de forma a ligar os elementos presentes no parque com conceitos do campo da Geografia, levando o leitor e visitante a compreender melhor a Geografia através de sua visita ao espaço.

Assim como o braço da voçoroca, outros aspectos presentes no interior do parque e que são acessíveis ao público visitante, foram abordados no guia, a partir de

contribuições do ensino de Geografia. São partes também do guia os seguintes pontos: influência da sociedade do entorno na constituição do parque; estudos sobre clima através da presença de uma estação meteorológica no parque; impactos dos loteamentos urbanos do entorno no parque, como a impermeabilização do solo, descarte de dejetos e resíduos sólidos em lugares inapropriados; aprendizagem de noções cartográficas; estudo do bioma Cerrado, por meio da mata galeria presente no parque e espaços de lazer presentes no ambiente.

Figura 9. Classes de uso e ocupação da Bacia Hidrográfica do Córrego da Lagoinha (2017), com seta indicando a localização do Parque Municipal Santa Luzia, em Uberlândia-MG.



Fonte: Moraes (2017, p. 58).

Por fim, é válido destacar que os pontos pertencentes ao guia foram selecionados a partir de elementos presentes no ambiente do parque, no período entre 2022 e 2024, passíveis de serem abordados por meio de conceitos geográficos através de suas respectivas observações. Este fato não impede que conceitos pertencentes a outros campos do conhecimento sejam abordados através de uma visita ao espaço, pois o mesmo é rico em biodiversidade, algo que faz parte de diversas áreas da ciência, não somente a Geografia.

CAPÍTULO IV: PRÁTICAS DE ENSINO NA ESCOLA E NO CAMPO COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

IV.I. Atividades pré-campo realizadas na escola

A realização das práticas de ensino na escola e no campo constituem uma das atividades mais importantes previstas no Projeto Educacional elaborado no PROINTER. Neste caso, pois para sua realização considerou-se a soma dos outros processos. Importante destacar a supervisão da professora de Geografia da turma com a qual se desenvolveu as atividades, professora Juliana Sousa Pereira, que colaborou tanto com as atividades desenvolvidas com os alunos da escola, quanto com o processo formativo dos licenciandos.

Conforme explicitado sobre o PROINTER e as etapas que o constituiu, realiza-se um processo de preparação, escolha de metodologias, montagem de material, entre outras etapas que culminaram nas práticas de ensino tanto na escola, quanto no parque. A realização dessas etapas antecipadamente à realização da aula no campo contribui para que o mesmo ocorresse de forma eficaz, organizada e preparada, algo que é abordado por dois autores já aqui referenciados nesta obra:

[...] para que exista uma aula em campo: visitar o local; buscar dados para construir tabulações para análises prévias; realizar um esboço de construção de um percurso a ser seguido; fazer contatos iniciais com os diversos espaços estratégicos para condução da aula (Oliveira e Assis, 2009 p. 197).

Esse processo foi seguido de ponto a ponto, partindo das primeiras visitas ao parque, ao levantamento de pontos estratégicos passíveis de se trabalhar o conteúdo de Geografia, a montagem de uma trilha interpretativa, chegando na montagem do guia, que foi sucedido pelas práticas de ensino na escola e no campo. Como já afirmado acima, essa fase de levantamento e construção já foram bem elucidadas nos capítulos anteriores, sendo, portanto, o objetivo do capítulo aqui referido, abordar com mais detalhes a forma como ocorreu as atividades realizadas na escola e no parque.

A realização das práticas de ensino se deu em dois momentos, sendo o primeiro realizado em uma escola pública do município de Uberlândia-MG. A realização desta etapa se deu a partir do levantamento de conceitos e conteúdos de Geografia que poderiam ser trabalhados com base em elementos presentes no espaço do próprio

parque. A partir disto, foi elaborada uma apresentação no formato de slides. A ordem dos conteúdos, na montagem dessa aula, seguiu a lógica sequencial estabelecida na construção da trilha interpretativa, a qual foi estabelecida de acordo com a disposição dos elementos presentes no interior do espaço, bem como na visita que seria posteriormente realizada.

Figura 10: Práticas de ensino para turma de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Seis de junho, em Uberlândia-MG.



Autor: Ozéias Henrique Fernandes (2023).

É válido ressaltar, que na preparação da aula um cuidado tomado foi o de utilizar diferentes linguagens, como fotografias do próprio espaço do parque, como também de outras imagens que pudessem servir para um maior entendimento dos conteúdos geográficos, como no exemplo abaixo, quando se explicava sobre direções cardeais a partir da rosa dos ventos.

Figura 11: Fragmento do slide utilizado em aula para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Seis de Junho.



Fonte: Fonseca et. al. (2024).

Na figura acima, é possível verificar que a imagem da esquerda foi retirada de fontes externas, como forma de enriquecer a apresentação. Já a imagem da direita foi retirada dentro do próprio espaço do parque, no local onde uma rosa dos ventos está assentada no chão. Portanto, ao longo da apresentação, foi pretendido utilizar diferentes linguagens para ensinar os conteúdos geográficos e as possibilidades de apreensão dos mesmos presentes no parque.

A ocorrência desta etapa na escola se deu para introduzir os temas previstos no estudo em campo e preparar os alunos para a visita ao campo em um segundo momento, pois assim, quando o momento da visita ocorresse, os alunos teriam uma base teórica introdutória que poderia os auxiliar durante a observação dos pontos presentes no parque, algo que será abordado no subtítulo seguinte.

É válido ressaltar que ao longo da apresentação na escola, os alunos se demonstraram entusiasmados com a aula realizada, destacando a importância que o uso de diferentes metodologias no ensino, que fogem aos modelos totalmente tradicionais, exercem em uma boa formação estudantil, como defendido por Puentes (2014).

IV.II: Práticas de Ensino de Geografia no Campo

Após a execução de todas as etapas de organização, planejamento, e execução da prática de ensino na escola, ocorreu a prática de ensino no campo. Tal

processo se deu um dia após a atividade realizada no ambiente escolar.

Por meio de transporte cedido pela Universidade Federal de Uberlândia, pode-se transportar uma turma de alunos do 8º ano da Escola Estadual Seis de Junho, juntamente com a professora de Geografia e membros que compunham o grupo de trabalho da disciplina PROINTER, e a professora responsável pela disciplina PROINTER.

As observações das paisagens iniciaram antes de descer do ônibus, quando se aproximou à área do parque, de maneira que os alunos foram levados a observar as áreas urbanizadas no entorno do parque, notando a diferença entre as áreas impermeabilizadas e a área verde do parque, como também as ruas movimentadas no seu entorno e o pouco movimento de pessoas no interior do espaço.

Ainda no ônibus, também se observou um trecho de área verde próximo ao parque, mas fora do alambrado que o cerca, onde foi possível observar um pequeno lago, bastante assoreado com uma pequena área arborizada no seu entorno, onde se localiza a nascente do Córrego Lagoinha, que atravessa o Parque Municipal Santa Luzia. Essa observação foi importante, porque os alunos puderam compreender como é importante que se tenha e se cumpram legislações ambientais que garantem a preservação de áreas de nascentes e entorno de córregos localizados em terrenos privados nas áreas urbanas.

Já no parque, os alunos foram guiados em um trajeto onde puderam realizar observações, ao longo de oito pontos interpretativos em seu interior, juntamente com as ações demonstrativas e explicativas de cada um dos cinco membros do grupo e também mais dois membros de outro grupo do PROINTER que haviam semelhantemente estudado o parque. Aqui apresentaremos apenas alguns desses para demonstrar o trabalho realizado, principalmente àquele com maior participação do autor dessa monografia.

Um dos pontos de interpretação geográfica destacado diz respeito ao ponto de observação de um braço de voçoroca existente próxima à entrada do parque. Na parada os alunos tiveram uma explicação sobre os processos que levam a ocorrência das voçorocas e os impactos que os usos dos espaços do entorno podem exercer nesse processo. Para a explicação de todo esse procedimento, os componentes do grupo buscaram se aprofundar ainda mais nos conhecimentos sobre este conceito geográfico, indicando as observações de vários aspectos da voçoroca. Assim, constatou-se a necessidade de os membros estarem preparados para aquele momento

da aula em campo, de acordo com o levantado por Saviani (1997), sobre os saberes necessários para um docente ao ministrar uma aula.

Durante a observação do braço voçoroca, os alunos observaram a grande presença de lixo presente no interior da mesma. A partir de tais observações, os membros do grupo explicaram sobre como o descarte irregular de lixo pode causar inúmeros malefícios ao meio ambiente. Dado este fato, é possível verificar a existência da interdisciplinaridade no ensino da Geografia, como levantado por Suertegaray (2003), onde, ao se tratar sobre um assunto pertinente aos conceitos de erosão e intemperismo, foi possível abordar outras esferas do conteúdo, como a importância da preservação do meio ambiente, os tipos de poluição (da água, do ar, sonora e visual), a impermeabilização dos solos, falta de arborização urbana, entre outros conteúdos pertencentes não somente a outras áreas da Geografia, mas também a outros campos do conhecimento.

Uma avaliação ambiental feita sobre o Parque Municipal Santa Luzia aponta que “problemas que estão ocorrendo, já estão ameaçando a integridade do local, devido ao assoreamento expressivo, decorrente do volume de água pluvial que provoca o acúmulo de sedimentos na água, além de lixos acumulados nas áreas de veredas e falta de proteção aos animais que habitam o parque” (Rezende e Ribeiro, 2014, p. 7).

Figura 12: Momento em que se ensinava aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, em campo, sobre a formação da voçoroca no parque e sobre problemas de uso do solo do entorno, do descarte inadequado de dejetos, do grande volume de água que chega ao parque por causa da impermeabilização do solo e falta de direcionamento da água pluvial.



Fonte Ozéias Henrique Fernandes (2023).

Em sequência, os alunos foram direcionados a outros pontos interpretativos, observando e ouvindo as explicações sobre cada parada específica.

Na figura a seguir, observa-se o grupo de alunos ao lado da rosa dos ventos assentada no chão do parque, que participaram de uma breve atividade onde aprenderam noções de localização e direção a partir da rosa dos ventos.

Figura 13: Prática de ensino sobre noções de localização e direção a partir de uma rosa dos ventos localizada no interior do Parque Municipal Santa Luzia, em Uberlândia-MG.



Autor: Alan Gomes Fonseca

Seguindo ao longo da trilha, foi possível constatar que durante as explicações, muitos alunos conseguiram se recordar das explicações ocorridas na aula pré-campo realizada anteriormente na escola, por meio dos comentários e informações que trocavam com os licenciandos ao longo do trajeto. Este fato revela como o momento em campo necessita de um período de preparo anterior a ele, para que o mesmo possa ocorrer de forma mais proveitosa, como defendido por Oliveira e Assis (2009).

Destaca-se também, que boa parte daquilo que estava sendo ensinado na prática, partia de conhecimentos já existentes nos próprios alunos, os quais são provenientes de suas vivências diárias, no dia a dia, mas que precisam ser esclarecidas por meio das aulas de Geografia na escola ou em campo. Portanto, através desta realização da aula em campo, foi possível constatar a indagação levantada por Couto (2010) sobre o ensino da Geografia através da própria Geografia. A prática no campo permitiu com que a Geografia fosse ensinada através de seus

elementos presentes no próprio espaço do parque, de maneira prática, envolvendo os alunos e os conhecimentos que os mesmos já detinham, com os conceitos e conteúdos desta área do conhecimento presentes em um espaço público do município.

Ademais, é válido ressaltar que a realização de uma atividade em campo também proporciona um momento de lazer, como dito por Oliveira e Assis (2009), além de um momento de aula, também há um momento de lazer, os quais os estudantes tiveram a oportunidade de desfrutar da natureza, realçando nos mesmos, o sentimento de necessidade de preservação do meio natural em que vivem.

Portanto, o ensino da Geografia, se enriquece ainda mais a partir da realização de práticas no campo, principalmente se essa for coordenada por professores que elaboraram materiais didáticos de Geografia adequados para interpretação dos pontos observados no campo, pois a partir da elaboração e realização deste projeto educacional, diferentes conceitos de diferentes áreas da Geografia puderam ser trabalhados. No caso desta monografia, foi possível unir a temática ambiental, através de um momento de educação em uma aula de campo, se mostrando como verdadeiras as proposições levantadas no início deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição desta monografia foi fazer uma interrelação entre três temáticas de estudo: educação, meio ambiente e aula em campo. Tal processo se deu a partir da observação e análise de um trabalho prático realizado com alunos de uma escola pública de Uberlândia-MG. Por meio dos resultados observados durante a realização de tal atividade, foi possível validar e promover essa relação entre as três temáticas.

A partir do estudo teórico, foram estudados textos científicos dessas três temáticas.

Este trabalho permitiu identificar que a relação entre a educação, o meio ambiente e a aula em campo é um caminho metodológico profícuo para o ensino e a aprendizagem de conhecimentos geográficos. A partir da aula em campo, o aluno entra em contato com elementos do meio em que vivem, assim como estará aprendendo algo novo que está sendo ensinado. Ao mesmo tempo, identificou-se a necessidade de realização de estudos teóricos e elaboração de materiais didáticos adequados para uso em aulas em campo de Geografia, a exemplo do Guia Didático de visitação ao Parque Municipal Santa Luzia, criado pelo grupo do PROINTER.

Por fim, os resultados alcançados com os estudantes da escola parceira do projeto demonstram que o mesmo foi positivo em seus diferentes processos de formação estudantil, que articulados consistiram numa sequência didática. Esses resultados foram analisados a partir das respostas dadas pelos próprios estudantes em uma atividade realizada após a visita ao campo, por meio da qual os mesmos responderam a duas perguntas desenvolvidas pelo grupo do PROINTER, uma relacionada aos impactos ao meio ambiente ocasionados pelo descarte ilegal de lixo, algo que foi notável na visita ao parque, e outra questionando sobre a importância em se preservar espaços como os parques municipais. A maioria das respostas dos estudantes traziam aspectos estudados sobre os impactos do descarte irregular de lixo no meio ambiente, como o entupimento de bueiros, agravando os alagamentos das ruas no entorno do parque, transmissão de doenças como dengue e leptospirose, poluição das águas do córrego, do solo e do ar, prejudicando as visitas ao parque, bem como apontamentos sobre a importância de se preservar as áreas verdes na cidade.

Assim, a realização da atividade a qual se embasou esta monografia contribuiu positivamente no processo de formação dos futuros professores de Geografia participantes do PROINTER, bem como nos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos ao longo do trabalho, principalmente no que diz respeito às temáticas ambientais e a importância de conhecer os problemas relacionados a como a sociedade tem transformado os espaços, impactado o meio ambiente e a necessidade de desenvolver ações de preservação ambiental, também nas áreas urbanas, sendo os parques ambientais um exemplo de áreas verdes importantes nas cidades, aprendendo sobre as principais ações necessárias para impedir que o parque seja degradado e perca não somente sua biodiversidade, mas comprometa suas funções ecológica, social, educativa, turística, como: o assoreamento expressivo, decorrente do volume de água pluvial que provoca o acúmulo de água na área do parque; o descarte de lixo na área do parque e entorno; a falta de proteção aos animais que habitam o parque e a falta de ações de combate e controle às espécies exóticas invasoras e erradicação da dispersão dessas espécies, a exemplo da leucena, que vem causando danos a biodiversidade e mudanças na dinâmica do ecossistema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Natanael B. P.; EL-DEIR, Soraya G.; SÁ, Ana C. N. de. Políticas públicas no âmbito da gestão de espécies exóticas invasoras: estudo de caso da leucaena leucocephala. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 20, n. 2, 2021. p. 1-10.

Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/6291/pdf_1096 Acesso em: 09 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União Brasília, DF, 26 jun

2014 – edição extra. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 07/05/2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124,

p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1771_9-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07/05/2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 08/05/2024.

BRITO, Jorge Luiz Silva; Eleuza Fátima de. **Atlas escolar de Uberlândia**. 3 ed.. Uberlândia-MG: UFU, 2020.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS – CEPA. **Trilhas de interpretação da natureza**. Poços de Caldas: ALCOA, 2001. In: SILVA, Laressa P. et al. Proposta de uma trilha interpretativa no parque estadual do Itacolomi como recurso para promoção da educação ambiental. **Ambiente & Educação**, v. 25, n. 2, 2020.

COSTA, José J. S. da. **A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica**. Pouso Alegre: Theoria, 2015.

COUTO, Marcos A. C.. Ensinar Geografia ou Ensinar com a Geografia? Das Práticas dos Saberes Espaciais à Construção do Pensamento Geográfico na Escola. São Paulo, **Terra Livre**, 2010.

FONSECA, Alan Gomes et al.. Elaboração de um guia didático de geografia e aula em campo no Parque Municipal Santa Luzia, Uberlândia-MG. Uberlândia: Instituto de Geografia, **VII SEILIC**, UFU. Uberlândia-MG: UFU, 2024.

FREIRE, Paulo. Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica. In:_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. Educação e esperança. In:_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. O processo da alfabetização política: uma introdução. In:_____. **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GODOY, Paulo R. Teixeira de. **História do Pensamento Geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

GONÇALVES, Amanda Regina. **A prática como componente curricular na**

licenciatura em Geografia no âmbito de um Projeto Institucional de Formação de Professores. Juara: RELVA, 2022.

GRIIN, M. **Ética e educação ambiental:** a conexão necessária. 12. ed. Campinas: Papirus Editora, 2009.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia – Grau Licenciatura, 2018.** Resolução SEI Nº 39/2018, do Conselho de Graduação, Universidade Federal de Uberlândia, de 18 de dezembro de 2018. Uberlândia: SEI/UFU-0919931-Resolução. Disponível em: http://www.ig.ufu.br/system/files/conteudo/ppc-licenciatura_com_codigos.pdf. Acesso em: 09/05/2024.

LEIS MUNICIPAIS. **Decreto nº 19.642 de 9 de março de 2022.** Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/u/uberlandia/decreto/2022/1965/19642/decreto-n-19642-2022-institui-a-politica-municipal-de-educacao-ambiental-pmea-e-o-sistema-municipal-de-educacao-ambiental-sismea-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 16/05/2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Curitiba: Educar, 2001.

MORAES, Manoel Nonato de. **Drenagem urbana:** uma atualização socioambiental da microbacia do Córrego Lagoinha em Uberlândia/MG. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Geografia. Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 2010. In COUTO, Marcos A. C.. Ensinar Geografia ou Ensinar com a Geografia? Das Práticas e dos Saberes Espaciais à Construção do Pensamento Geográfico na Escola. São Paulo: **Terra Livre**, 2010.

NAVASQUILLO, F. L.; GARCÍA, J. A. G; LÓPEZ, F. J. M.. **Técnicas de educación e interpretación ambiental**, Madrid: Síntesis, 2015. In:

NETO, D. P. ALVES, F. D. **Alexander Von Humboldt: viajante naturalista e entusiasta da harmonia da natureza**. In: GODOY, Paulo R. Teixeira de. **História do Pensamento Geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

OLIVEIRA, Christian D. M. de; ASSIS, Raimundo J. S. de. Travessias da aula em campo na Geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. São Paulo: **Educação e Pesquisa**, 2009.

PEDRAS, Lúcia R. V.. **A paisagem em Alexander Von Humboldt: o modo descritivo dos quadros da natureza**. São Paulo: Revista USP: 2000.

PUNTES, Roberto Valdés. **Didática Geral**. Uberlândia: ILEEL, 2014.

REZENDE, Lígia Ap.; RIBEIRO, Flávia A. B.. Avaliação Ambiental do Parque do Santa Luzia em Uberlândia-MG. Anais: **V CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL**. Belo Horizonte/MG, 2014. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2014/VI-104.pdf> Acesso em: 11 nov. 2024.

SAVIANI, Demerval.. A Função Docente e a Produção de Conhecimento. Uberlândia: **Educação e Filosofia**, 1997.

SANTOS, Mário Ferreira dos. **Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais**. São Paulo: Matese, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/39131922/Dicion%C3%A1rio_de_Filosofia_e_Ci%C3%A4ncias_Culturais_M%C3%A1rio_Ferreira_dos_Santos. Acesso em: 14/05/2024.

SILVA, Laressa P. et al. Proposta de uma trilha interpretativa no parque estadual do Itacolomi como recurso para promoção da educação ambiental. **Ambiente &**

Educação, v. 25, n. 2, 2020.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia e Interdisciplinaridade. Espaço Geográfico: interface natureza e sociedade**. Florianópolis: Geosul, 2003.

TONINI, Ivaine Maria et. al. **O livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Meridional, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução Nº 32/2017, do Conselho Universitário, de 07 de maio de 2018**. Dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia-MG: SEI/UFU nº 0451987, 2018. Disponível em:

<<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-32.pdf>>. Acesso em: 07/05/2024.